

UMA REFLEXÃO SOBRE A INDISCIPLINA E SEU IMPACTO NO APRENDIZADO

FICAGNA, Pamela¹

LEITES, Bruna Rafaela Palacio²

KREFTA, Silvana³

RESUMO:

Este artigo tem como tema 'uma reflexão sobre a indisciplina e seu impacto no aprendizado', esta objetiva promover uma reflexão acerca das causas da indisciplina escolar, bem como seus efeitos na aprendizagem. Essa indisciplina envolve aspectos, como bagunça, tumulto, falta de limites, mau comportamento, desrespeito. Para este estudo, fez-se uso de documentos oficiais como Leis, autores conhecedores do assunto para delimitar o tema e expor como este deve ser tratado nas escolas, por meio de pesquisas bibliográficas, qualitativas e quantitativas, trabalhando para evidenciar os conceitos de disciplina e indisciplina ao longo da história, expondo as consequências da indisciplina no processo ensino aprendizagem, para que ocorra uma melhoria no comportamento dos alunos, bem como promova a participação ativa da família na vivência escolar dos discentes. Conclui-se que tanto a família quanto a escola devem estar presentes e juntas buscarem uma forma para que essa indisciplina seja revertida, seja com a participação ativa dos pais ou com a contribuição dos professores, buscando saber o que gera esse problema, fazendo com que o aluno perceba que este comportamento não está prejudicando somente a ele, mas a todos os que estão ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina. Dificuldades na aprendizagem. Família.

A REFLECTION ABOUT THE INDISCIPLINE AND ITS IMPACT ON LEARNING

ABSTRACT:

This article has as its theme 'a reflection on indiscipline and its impact on learning', It aims to promote a reflection on the causes of school indiscipline, as well as its effects on learning. This indiscipline involves aspects, such as clutter, turmoil, lack of boundaries, bad behavior, disrespect. For this study, were used official documents such as laws, knowledgeable authors of the subject to delimit the subject and expose how it should be treated in schools, by means of bibliographical, qualitative and quantitative research, working to highlight the concepts of discipline and indiscipline throughout history, exposing the consequences of indiscipline in the teaching learning process, so that there is an improvement in the behavior of the pupils, as well as promoting the active participation of the family in the school experience of the students. It is concluded that both the family and the school must be present and together seek a way for this indiscipline to be reversed, whether with the active participation of the parents or with the contribution of the teachers, seeking to know what generates this problem, making the student realizes that this behavior isn't only damaging to him but to all those around him.

¹ Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAG. E-mail: pamelaficagna@outlook.com

² Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAG. E-mail: bruna.palacio@hotmail.com

³ Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAG. E-mail: silkreftafag@hotmail.com

KEY WORDS: Indiscipline. Learning Difficulties. Family.

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina em sala de aula tem sido um objeto de estudo, uma vez que constitui uma problemática relevante na preocupação dos professores. Torna-se importante conhecer os contornos do problema para melhor definir estratégias para lidar com tal problemática, contribuindo, assim, para uma melhora da prática pedagógica.

Durante o Estágio, observou-se o cotidiano escolar, sendo que o que mais os professores relatavam eram reclamações sobre o comportamento dos alunos em sala de aula, destacando-se a questão disciplinar como uma das dificuldades fundamentais para o bom desenvolvimento do trabalho escolar. Segundo os professores, o ensino tem como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, tais como: bagunça, tumulto, falta de limites, mau comportamento, desrespeito.

A partir da experiência de Estágio, ficou evidente a indisciplina do aluno em sala de aula, fato que leva a indagação sobre tal influência durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, pretende-se por meio da pesquisa e reflexão bibliográfica, conceituar o termo (in)disciplina, identificando suas causas e seus impactos no aproveitamento escolar.

A indisciplina é a ausência de limites que se remete à falta de comprometimento das famílias, em relação ao comportamento dos filhos, sendo algo que se tornou um dos maiores obstáculos pedagógicos. Os educadores diante desta situação buscam formas apropriadas ou uma melhor forma de administrar a indisciplina desses alunos. Assim, nesse processo educativo, o diálogo é fundamental e libertador.

Quanto a questão da indisciplina na escola é sem dúvida um assunto que carece de um estudo aprofundado, visto que há poucos trabalhos publicados sobre o tema em questão. Deste modo, a realização deste estudo é extremamente relevante, uma vez que há a necessidade de publicações destinadas aos professores, no sentido de os ajudar a compreender, prevenir e lidar com situações de indisciplina e violência na escola. Da mesma forma, pretende-se auxiliar os docentes a perceberem os fatores que estão na base dos comportamentos de indisciplina, no sentido de propor um conjunto de estratégias para ajudar os alunos a ter comportamentos saudáveis dentro e fora da escola. Neste contexto, formulou-se o seguinte problema de

investigação: quais os principais fatores relacionados à falta de indisciplina em sala de aula? Seria a própria instituição escolar a colaboradora para os atos de indisciplina? Ou, ainda, os pais influenciam os filhos nestes atos? Ou a própria sociedade interfere na indisciplina?

A explicação da indisciplina se pauta na condição do aluno atual, o qual é menos respeitador quando comparado aos alunos de décadas atrás. Ainda, neste mesmo contexto, a escola teria corroborado para tal situação indisciplinar, visto que com a modernidade a instituição se tornou muito permissiva, quando comparada ao rigor e à qualidade daquela educação de antigamente.

Por meio desse entendimento, a questão disciplinar precisa ser repensada. Vislumbra-se que a primeira coisa a admitir é que essa escola de antigamente, talvez não seja tão excelente quanto a idealização que a rodeia, visto que os alunos não tinham permissões ou voz diante das questões inerentes da época, naquele momento, somente os professores falavam, dessa forma, o aluno tinha receio do docente, resultando automaticamente na não existência de indisciplina. A escola dos tempos atuais se tornou mais permissiva, fazendo com que os alunos estejam cada vez mais indisciplinados, os quais não têm mais receio em relação ao educador, conversam em horas indevidas, fazem brincadeiras com seus colegas e desrespeitam o professor. A origem dos comportamentos ditos indisciplinados pode estar em diversos fatores: uns ligados às questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula; outros centrados nas famílias dos alunos; outros verificados nos alunos; outros gerados no processo pedagógico escolar; e outros alheios ao contexto escolar.

2 INDISCIPLINA ESCOLAR NO CONTEXTO HISTÓRICO

Ao analisar o contexto histórico do passado na Educação, percebe-se uma constante diferença nas escolas atuais e nas salas de aula. As escolas do passado seguiam um sistema tradicional, exigindo dos alunos um comportamento praticamente militar, pois quando encontravam atitudes de indisciplina havia castigos, geralmente físicos, aplicando, dessa forma, às crianças uma advertência dos seus atos. Estes castigos eram aplicados pelos professores e por seus pais que apoiavam tais métodos. Por medo a eles e com receio da repreensão, os discentes viam os professores como autoridade, de forma que os alunos deviam obediência e respeito.

Nesse sentido, Pimenta e Louzada (2012), sustentam que:

(...) o contexto histórico da época era diferente da atual, a escola era para poucos, escola elitista, regime militar, onde só permanecia quem se adaptasse a ela. Escolas extremamente militarizadas no seu funcionamento diário, tendo como metodologia as ameaças e os castigos, assim eram obtidos o chamado respeito que tanto é desejado hoje. A escola não era obrigatória e se uma criança não estudasse não fazia diferença para a sociedade. (PIMENTA; LOUZADA, 2012, p.26).

Portanto, a Educação de antes era para aqueles que realmente tivessem interesse de estudar, por isso não se tinha uma obrigatoriedade, mas os que frequentavam as escolas deveriam seguir normas e regras da escola. Os professores seguiam os regimentos militares e por isso possuíam uma postura rígida, eram autoritários e os alunos os respeitavam, pois além de receberem castigos na escola, também eram castigados pelos pais em casa. Os pais concordavam com o que acontecia nas escolas e se o aluno não respeitasse os professores eram retirados da instituição. Não se ouvia falar em aluno indisciplinado.

Sendo assim, os alunos que frequentavam as escolas tinham uma postura passiva, por terem medo dos castigos e das normas que existiam nas escolas, não tendo uma voz ativa para contestar ou questionar as imposições dadas pelos professores, assim, contribuía-se para que a disciplina estivesse sempre presente no ambiente escolar.

Atualmente, as escolas já não adotam essa postura agressiva e violenta, pois buscam o respeito ao cidadão e a valorização da democracia, ensinando aos alunos os verdadeiros valores e regras da sociedade, buscando a boa socialização entre todos. No mesmo enfoque, a Constituição Federal de 1988 dispõe que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, s/p).

Assim, com a promulgação da Carta Magna, a Educação se tornou um direito de todos e dever do Estado e da família garanti-la ao indivíduo. Com isso, a partir da obrigatoriedade do ensino, torna-se compreensível que tenha causado atos de indisciplina, visto que muitos alunos foram obrigados pela lei frequentar a escola, não apresentando o interesse em estar nas escolas por vontade e muito menos em fazer parte de uma sala de aula.

A partir desse momento, o Governo começou a providenciar incentivos para que os pais mandassem os seus filhos para as escolas, pois os familiares não estavam preocupados com a aprendizagem, mas, sim, com o lucro que a escola iria lhes garantir, inserindo projetos sociais como o bolsa família, o qual dispõe que a criança deve apresentar uma grande frequência para

a família receber o benefício. Muitos pais não incentivam seus filhos a irem para a escola para terem mais conhecimento, mas, sim, para que não tenham faltas e não percam o bolsa família. Dessa forma, os alunos não permanecem nas escolas devido ao incentivo, o que prejudica o processo de ensino, pois muitos pais acabam não se preocupando com a educação e com o desenvolvimento da aprendizagem dos filhos, mas, sim, com a pecúnia liberada pelo Governo por mandarem as crianças para a escola.

Muitos desses alunos que estão indo às escolas vão por obrigação, acabam apresentando atos de indisciplina, causando uma preocupação para os professores e, também, para toda a sociedade, pois, além da falta de respeito com os profissionais da Educação, e o não cumprimento de algumas normas e regras que se tem nas instituições, reflete no modo de agir social, corroborando para a violência fora das escolas, eis que esta aumenta ao longo dos anos quando não contida no momento correto. Diante desse cenário, por vezes a escola se encontra perdida, pois não sabe como agir e quais providências devem ser tomadas, estando sempre à procura de respostas para não somente compreender estes fenômenos, mas encontrar soluções para esses problemas cotidianos.

É muito comum ouvir debates sobre a indisciplina, muitas vezes, mesmo sem saber o real significado da palavra, partindo para o senso comum. Assim, torna-se importante analisar a sua real importância, sua conceituação, origem, pontos estes que corroboram para a compreensão do que está acontecendo nas escolas, buscando respostas para melhorar a convivência entre professor e aluno, e entre aluno e a sociedade em geral.

Atualmente, o aluno apreende regras na sociedade e na escola, o que possibilita a inserção do indivíduo no meio social, promovendo uma boa convivência e um bom diálogo entre todos. A disciplina na escola é um dos fatores mais importantes para que se tenha um bom desenvolvimento no aprendizado.

A disciplina em sala de aula estava presente nos anos em que a Educação não era obrigatória, momento em que os alunos eram ensinados a respeitar seus professores, os quais eles tinham um pouco de receio, pois com o mal comportamento eles recebiam castigos, tanto dos professores quanto dos pais. A disciplina está presente nos dias atuais, mas ela não é mais vista como antigamente, para que essa disciplina possa voltar a ser mais presente em sala de aula, é necessário que os pais e professores estejam unidos, buscando melhoria e estando mais presentes na vida dos alunos.

De acordo com Magalhães Jr (2002, p. 82), “a disciplina no espaço escolar, constitui-se em uma ferramenta que auxilia no estabelecimento da “ordem” e representa os interesses de um grupo”.

Sendo assim, a forma como o professor vai trabalhar a questão dos limites, normas e regras na sala de aula nunca será de forma neutra, mesmo ele desejando que seja, ele sempre terá que assumir uma posição maior, cabendo somente ao professor essa difícil tarefa de manter a ordem nas salas de aula, assim como os diretores e pedagogos que estão no espaço escolar. Segundo Paulo Freire (1998, p.85), a não neutralidade exige do professor “que assume como política e viva coerentemente sua posição progressista, democrática ou autoritária, reacionária, passadista ou também espontaneísta, que se defina por ser democrática ou autoritária”.

Portanto, o professor autoritário é aquele que impõe limites em seus alunos, que não o deixa conversar, que os impede de fazer qualquer tipo de brincadeiras dentro da sala de aula. Este acaba se tornando o professor “chato”, mas que gosta de disciplina e de seguir normas e regras impostas pela instituição.

O relato cotidiano dos professores que estão diariamente no espaço escolar, revelam que a maior dificuldade e obstáculo na sociedade moderna é a indisciplina dos alunos, fazendo com que os professores busquem uma forma diferenciada de ensinar e desenvolver seu trabalho e seus conteúdos sem confrontar os novos alunos que ocupam as carteiras escolares. Além disso, há que considerar que a indisciplina se encontra em diferentes manifestações em sala de aula, desde jogar papeizinhos no colega, quanto conversas paralelas que atrapalham um bom desenvolvimento da sala, até as violências e vandalismos nos ambientes escolares.

Segundo Aquino (1996, p.40), a indisciplina é traduzida como: “bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc.” Esse conceito de indisciplina diz bem sobre as salas de aulas frequentadas por diversos alunos das comunidades do Brasil.

Existem diversos motivos que dificultam a relação dos educadores em manter a ordem em sala e trabalhar os seus conteúdos, sendo variado em salas de aula superlotadas, diferentes valores expressados por diferentes alunos, até mesmo alguns profissionais do ensino que não tem preparação alguma para lidar com as dificuldades do dia a dia das salas de aula.

As causas dos problemas não são fáceis e nem tampouco há uma solução específica, mas, deve-se buscar diversas formas de lidar com as situações de indisciplinas encontradas no espaço escolar, para que haja avanços e melhorias na qualidade de ensino.

2.1 CAUSAS DA INDISCIPLINA

Durante as reuniões pedagógicas é constante o comentário dos professores sobre a indisciplina em sala de aula, muitos concordam que essa interfere na aprendizagem e no seu fazer pedagógico. Aquino (1999, p.25) afirma que “embora o século XX tenha dado saltos impressionantes na área do conhecimento, tem-se a impressão de que o saber perdeu muito de seu prestígio”, fazendo com que perdesse seu espaço para as informações adquiridas rápidas por meios de comunicação que tendo um fácil acesso, contribuindo muito para a mudança do ensino de aprendizagem. São vários os fatores que podem ocasionar a indisciplina no ambiente escolar, tais como conflitos familiares, problema na inclusão social e escolar, carência sociais, falta de diálogo, influência dos meios de comunicação, relação entre professores e alunos, sem contar problemas emocionais e desmotivação.

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas. (GARCIA, 1999, p.104).

Além disso, os meios de comunicação atuais apresentam os valores dados pela sociedade, sendo assim, estes são respeitados pelas crianças e jovens, os quais demonstram o consumismo exacerbado, a violência, a falta de limites, corroborando para uma nova conduta das gerações modernas que é influenciada pela inversão de valores por meio de telenovelas, filmes, noticiários, revistas, dentre outros, que demonstram um verdadeiro mau comportamento, em que o bandido se torna mocinho, a traição de familiares e amigos é normal, a corrupção se torna comum, não causando nenhum tipo de constrangimento. Assim, as crianças passam a aprender e a reproduzir o que estão vendo, seguindo estes atos como exemplo, levando para a sala de aula este aprendizado, causando diversas manifestações indisciplinadas.

Os professores encontram dificuldades para atender esses alunos, pois muitos vêm com esse aprendizado da “escola da vida”, advindos de problemas familiares e sentimentos variados que acabam causando diversas indisciplinas no espaço escolar. Ressalta-se que as salas de aula não despertam interesse para esses alunos, pois fora da escola existem várias fontes de conhecimento, as quais são consideradas por essas crianças e jovens muito mais atraentes, dificultando, dessa forma, o trabalho dos professores.

Muitos professores, durante sua formação, não recebem instruções de como lidar com algumas dificuldades encontradas no espaço escolar, pois algumas universidades tem o foco em ensinar o plano de aula e os conteúdos que devem ser trabalhados durante o ano letivo.

Nesse sentido, Abou (2004) dispõe que:

(...) os docentes, durante o curso de formação, deveriam adquirir conhecimentos das principais tendências teóricas sobre educação, que em tese, fundamentariam a prática pedagógica e a postura do profissional diante do comportamento disciplinar de seus pares e demais envolvidos no processo pedagógico. (ABOU, 2004, p.82).

As tendências teóricas estão cada vez mais presentes na vida dos educandos, estas não devem estar separadas, mas, sim, deve ser analisada qual a melhor e qual convém ao seu desempenho e qualidade na Educação. A cada nova situação, usa-se a tendência que mais está adequada, nas práticas escolares de hoje ocorre uma mistura dessas tendências.

Atualmente, as aulas atrativas se tornam mais interessantes para esses alunos, assim, aquele professor que está bem preparado para lidar com algumas dificuldades encontradas em suas aulas saberá como agir, sabendo aplicar estratégias eficientes para ensinar seus alunos e fazer com que eles tenham uma boa aprendizagem. Caso contrário, o aluno buscará algo mais interessante para fazer dentro e fora da escola, vindo a causar alguns comportamentos inadequados para esse espaço.

Nesse contexto, o professor deve ter um suporte didático e uma estrutura escolar adequada, para que consiga aplicar seu plano de aula e os conteúdos devidamente planejados, tornando as aulas mais atrativas, fazendo com que o aluno se envolva de maneira que ele sinta prazer em estar na escola, permitindo que ele construa seu conhecimento com sabedoria e satisfação em estar no ambiente escolar.

2.2 INDISCIPLINA NA FAMÍLIA

A importância da presença da família na vida escolar dos alunos é notória, pois quando estas estão presentes é perceptível que o desempenho na qualidade do ensino aumenta. Nota-se que a presença dos pais na escola gera um avanço significativo nos resultados dos alunos. Esse envolvimento revela que a Educação vem se realizando com sucesso quando há o apoio escola-família, devendo lembrar que não se aprende apenas no ambiente escolar.

A família é uma parte fundamental para o aprendizado do aluno, pois com o incentivo e a ajuda dos pais em casa esses acabam melhorando muito nos seus atos de indisciplina. Muitas crianças estudam em período integral, assim, alguns pais têm algumas dificuldades em passar o tempo com seus filhos, bem como de sentar para fazer uma tarefa ou até mesmo de perguntar

como foi o dia na escola e o que aprendeu. Mas, se os pais estivessem presentes nessas atividades em casa, os alunos teriam uma atitude significativa no seu desenvolvimento. Um simples momento com o filho para fazer uma tarefa já é uma ótima atitude.

Alguns atos de indisciplina na sala de aula são exemplos vivenciados em casa, problemas com a família, ausência do pai ou mãe, maus tratos de algum familiar, que acabam fazendo com que essa criança mostre uma indisciplina em sala de aula e um mau rendimento no seu processo de aprendizagem.

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos. (SOUZA, 2008, p. 01).

A família deve se estar mais próxima da escola e do aluno para que saibam mais sobre seu desenvolvimento em sala de aula e seus comportamentos, para poder corrigir seus filhos quando acontece um ato de indisciplina e os professores também devem procurar saber mais sobre seus alunos e suas dificuldades vivenciadas em casa.

Portanto, a escola e a família juntas são as principais responsáveis pelo futuro do aluno, assim ambos devem participar integralmente na vida escolar do discente. Mas para que esse processo tenha um bom desempenho é necessário que a família conheça a dificuldade que o aluno apresenta em sala de aula, bem como os professores precisam conhecer as dificuldades vivenciadas em casa. Para que ocorra um bom trabalho em relação ao aluno, a escola precisa contar com a participação da família, pois é essencial que ambos estejam de acordo com as regras e normas propostas, para que haja uma melhoria significativa na vida do estudante.

Além do aluno ter como dever de se interessar pelas suas atividades escolares, os pais também deve passar a ter esse interesse, assim, isso se tornará uma forma de incentivar o discente a querer fazer parte desse processo, despertando nele o prazer por estudar, fazendo que se sinta protegido, favorecendo, ainda, a passar mais tempo com sua família ao realizar os deveres. “Há pais que, por pagar uma escola, acham que esta é responsável pela educação dos seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola”. (TIBA, 1996, p. 168).

Saber sobre as normas e regras da escola que seu filho estuda é importante para poder reforçar e trabalhar com seu filho em casa. A escola precisa do apoio da família para trabalhar com os alunos, muitos pais deixam de dar prioridade ao estudo do aluno e priorizam seus

trabalhos. Deixar de fazer parte da vida escolar dos filhos é um erro gravíssimo, pois mostra que não há por parte da família um interesse na formação educacional deles, nem preocupação com que ele se torne um cidadão crítico e capaz de responder por seus atos, tendo uma boa disciplina, conhecendo e colocando em prática os direitos e deveres aplicados à sociedade.

A família e a escola precisam estar unidas e juntas para uma boa educação dos alunos, buscando superar as dificuldades encontradas ao longo de sua formação escolar.

2.3 INDISCIPLINA E ESCOLA

A criança ao ser inserida na vida escolar dá início a um novo processo de socialização, momento em que irá se deparar com uma série de regras e normas que deverão ser cumpridas a fim de possibilitar a convivência com os demais colegas que até então lhe eram desconhecidas. A partir daí o aluno terá que aprender as novas regras da organização em que acaba de se inserir, de forma que este consiga adequar seu comportamento em diversas situações. Contudo, não são todos os que passam pela escola que aprendem a respeitar e se comportar de acordo com as regras. Muitos alunos rejeitam os objetivos ou os procedimentos valorizados pela escola e pela sociedade, sendo o seu comportamento visto como indisciplinado. Desse modo, a escola, ao não conseguir realizar a socialização comportamental, cria situações de indisciplina nos seus alunos.

As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola, não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal expulsa estes ou aqueles alunos ou reprova. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso que têm direito. (FREIRE, 1998, p. 35).

Para Freire (1997), um projeto da escola que busque a formação da cidadania precisa ter como objetivos: tratar todos os indivíduos com dignidade, com respeito à divergência, valorizando o que cada um tem de bom; fazer com que a escola se torne mais atualizada para que os alunos gostem dela; e, ainda, garantir espaço para a construção de conhecimentos científicos significativos, que contribuam para uma análise crítica da realidade.

Segundo Aquino (2003, p. 7), a indisciplina escolar é uma das queixas constantes de professores e pais. Tal problemática é considerada uma situação difícil de lidar na atualidade,

seja na família ou na escola, já que estas duas instituições são vistas como as principais responsáveis pela educação de crianças e jovens.

Tiba (1998) acredita que a indisciplina pode ser originada pela família, pois os pais não impõem limites a seus filhos e não incentivam o respeito, o que por consequência acaba refletindo esse comportamento na escola. Nesse sentido, Vasconcelos (1997) afirma que os professores se queixam que os principais problemas em relação à indisciplina em sala de aula é a falta de interesse dos alunos, desrespeito aos educadores e a falta de apoio familiar. Porém, Aquino (1998, p.191) esclarece que:

É muito comum imaginarmos que "criança mal-educada em casa" converte-se automaticamente em "aluno indisciplinado na escola". Pois alertemos que isso nem sempre é necessariamente verdadeiro. Não é possível generalizar esse diagnóstico para justificar os diferentes casos de indisciplina com os quais deparamos. Além disso, há uma evidência irrefutável de que os mesmos alunos indisciplinados com alguns professores podem ser bastante colaboradores com outros.

O aluno passa a maior parte do tempo na escola, então é preciso que a família e a escola estejam sempre juntas, por que são responsáveis pelo futuro desse educando, não adianta impor suas regras e normas sem uma reunião com os pais e alunos, para que juntos possam procurar melhorias para os problemas gerados em sala de aula e no ambiente escolar. Nos dias de hoje os pais deixam para a escola o papel de educar os seus filhos.

As famílias deixam as responsabilidades que é deles para a escola, de dar educação e o devido respeito com todos. Muitos pais por estarem ausentes tentam recompensar seus filhos dando presentes e “comprando” eles sempre que acontece algo, ou até, mesmo sem acontecer, e não educam eles como deveria ser e muito menos participam da vida escolar de seus filhos, tornando isso um erro gravíssimo e demonstrando não ter comprometimento com a formação educacional e social do aluno.

As diretrizes, normas e rotinas administrativas são comum em todas as escolas o que diferencia elas é que algumas tem aspectos culturais, como na relação professor-aluno, nas normas disciplinares, na forma de tratamento com os pais, na cantina, na cozinha, na metodologia aplicada na sala de aula, etc. a escola tem como objetivo principal ser mais justa, mais família, de formar cidadãos éticos, e diminuir os índices de evasões escolares.

2.4 A INDISCIPLINA NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A disciplina é considerada fator imprescindível para realização de qualquer atividade seja ela em grupo ou individual. Neste sentido, torna-se importante realizar aqui reflexões acerca das consequências que a falta de disciplina causa no ambiente escolar e, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem. As perdas não recaem somente sobre o aluno indisciplinado, mas sobre todos que compõe o universo escolar desde colegas até professores, visto que diante de uma situação de indisciplina o professor precisa interromper sua aula e se posicionar.

Apesar do tempo em que se perde em sala de aula com a indisciplina escolar e o quanto que isto tem perturbado os educadores no sentido do desgaste gerado pelo trabalho em um clima de desordem, pela tensão provocada em função de uma atitude defensiva, pela perda do sentido e da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal que leva sentimento de frustração, desanimo e ao desejo de abandono da profissão. (OLIVEIRA, 2009, p.4505).

Conforme o autor supracitado, a indisciplina em sala de aula é considerada um dos fatores que mais tem causado desgaste na vida dos professores, seja de fundo emocional, seja de sentimento de impotência frente a determinadas situações. Alguns professores após um dia de trabalho pensam até em desistir da profissão devido tamanho sofrimento emocional, físico e até mesmo moral que vem sofrendo (PIMENTA, 2012).

Alguns educadores acreditam que para que haja aprendizagem e reduza as questões de indisciplina a escola deve ser mais democrática possibilitando que os alunos estejam inseridos no processo de construção das regras e normas da escola, já outros defendem que o autoritarismo com a aplicação de sanções podem coibir os alunos indisciplinados e que, talvez, os resultados sejam mais eficazes e imediatos. Nesse sentido Devries e Zan (2005, p.41) discorrem que:

Quando as crianças se preocupam com um determinado problema e participam da solução do mesmo, tendem a achar justas as regras resultantes desse processo. Tendo criado regras, tendem a respeitá-las mais. A participação no processo de criação de regras contribui para o desenvolvimento dos alunos como seres humanos regulados.

É comum na prática docente atribuir a culpa da indisciplina dos alunos às famílias pela falta de cuidado com os filhos, falta de interesse em relação aos estudos, elevado número de filhos, ou ainda, ao próprio sistema educacional que não oferece as condições adequadas sejam elas de estrutura ou falta de formação dos profissionais para que possa ser realizado um bom

trabalho, eximindo-se da contribuição das tarefas educativas aos comportamentos indisciplinados ao invés de tentar encontrar um culpado.

Para que haja aprendizagem e esta seja significativa o professor precisa assumir em sala de aula o papel de mediador agindo com coerência entre as regras da escola e do seu planejamento organizando um ambiente em que todos possam exercer seu papel adequadamente onde haja o envolvimento dos alunos, a troca de experiência a atenção a fim de contribuir com a tarefa educativa de formar comportamentos disciplinados nos alunos. Rego (1996, p. 100) salienta que:

(...) muitos comportamentos indisciplinados estão relacionados à ineficiência da prática pedagógica, tais como: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno (assuntos pouco interessantes ou fáceis demais), cobrança excessiva da postura sentada, inadequação da organização do espaço da sala de aula e do tempo para a realização das atividades, excessiva centralização na figura do professor (visto como o único detentor do saber) e, conseqüentemente, pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos, constante uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo, etc.

A medida em que os comportamentos indisciplinados em sala de aula vão surgindo, muitos professores tendem a desanimar por acreditar que não têm a capacidade de enfrentar determinadas situações, acreditando que se trata de um problema histórico que sempre existiu e que não tem solução, dessa forma, acomodam-se e se conformam com a situação comprometendo seu desempenho em sala de aula.

Considerando que a sala de aula é um ambiente de construção, o professor não pode silenciar nem permitir que a educação silencie seus alunos, deve sim desenvolver ações pedagógicas de resultado e de qualidade buscando novas estratégias adaptadas às diferenças dos alunos, minimizando, dessa forma, os reflexos das questões indisciplinadas que impedem que o processo de ensinar e aprender ocorra de forma exitosa.

Desta forma, Neri apud Eccheli (2008, p.201), defende que:

Conseguir que os alunos se sintam motivados para aprender é o primeiro passo para a prevenção da indisciplina, é um grande desafio para o professor e a escola. Os professores desejam alunos que saibam respeitar os seus colegas e que consigam se engajar em atividades que exijam concentração e esforço para aprender, porem isso não é sinônimo de aluno passivo e silencioso o tempo todo. O silencio tão desejado em sala de aula, nem sempre é garantia de aprendizagem, pois o aluno aprende quando participa ativamente de uma atividade, executando alguma tarefa, ouvindo diferentes formas de percepção dos demais frente a um assunto e tendo a oportunidade de argumentar as suas ideias através de grupos de discussão ou debates. Essa participação ativa dos alunos nas atividades escolares é expressão de energia e entusiasmo, fruto de uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o autor mencionado acredita que se o professor conseguir despertar a motivação nos alunos por meio de atividades que prendam sua atenção e interesse, conseqüentemente terá menos problemas com a falta de disciplina. Portanto, ao adquirir uma nova concepção de disciplina diferente daquela em que o aluno deveria permanecer estático e calado em sala, mas pautada nos interesses do aluno sendo ele ator principal na construção do conhecimento, o professor em sua prática pedagógica terá maiores possibilidade de enfrentar situações de conflito o que significa dar novos passos para a resolução ou amenização do problema da indisciplina.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto aqui tratado mostrou que a indisciplina está cada vez mais presente na sala de aula, afetando não somente o aluno indisciplinado, como o professor e os demais colegas de classe. Diante desse contexto, buscou-se conhecer o que vem gerando essa problemática para melhor definir estratégias de como lidar com tal problema, primando por contribuir para uma melhoria da prática pedagógica.

Essa indisciplina envolve diferentes aspectos, sendo eles, familiares, escolares e sociais, além disso, essa indisciplina se dá pela falta de afetos, carinho entre outras coisas que a família deixa de passar para o aluno, fazendo com que isso se reverta em um mal comportamento dentro da sala de aula, promovendo uma má qualidade na educação do educando.

A indisciplina tem sido um dos destaques da reuniões pedagógicas, mas a escola sozinha não consegue lidar e solucionar esse problema, é preciso que a família esteja presente para que o aluno tenha um bom desenvolvimento, tendo o apoio da família o processo educacional pode ter um grande avanço relacionado à indisciplina, amenizando-a, visto que esta não tem uma solução, mas é um problema social que está sendo bastante refletido nos ambientes escolares.

Para combater essa indisciplina em sala de aula e em todo ambiente escolar, deve-se buscar alternativas válidas tendo um esforço da equipe de ensino e uma grande participação da família na escola, visto que os professores precisam do apoio dos pais no processo de ensino aprendizagem. Pais e educadores devem ser grandes companheiros, possuindo um forte laço para caminharem juntos pela formação do ser humano.

A escola deve estar sempre de portas abertas para a família e a comunidade, para que se sintam felizes em estar ali e tenham vontade de participar de eventos e reuniões pedagógicas da

instituição. A equipe pedagógica deve proporcionar aos professores recursos atualizados uma administração participativa para que ofereçam um ensino de qualidade, o professor, por sua vez, deve ministrar aulas interessantes para que tenham um controle da indisciplina sem serem autoritários. Enfim, faz-se necessário que haja uma equipe unida que dialogue e entenda o outro, não só tendo regras e normas a serem cumpridas, assim os problemas tendem a serem amenizados.

REFERÊNCIAS

ABOU, Raimundo Gebran. **Contexto Escolar E Processo Ensino Aprendizagem: ações e interações**. São Paulo: Artes&ciência, 2004.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola, Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus editorial, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa. **Autoridades e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1999.

AQUINO. **A indisciplina e a escola atual**. *Revista da Faculdade de Educação*. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15. jun. 2018.

DEVRIES, Rhita; ZAN, Betty. **Quando as Crianças fazem as Regras**. Revista Pátio, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. 1999. Disponível: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/275/229>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

MAGALHÃES JR, Antônio Germano. **Um dispositivo chamado Foucault**. Fortaleza: LCR, 2002.

PIMENTA, Kedna Gomes; LOUZADA, Shênia Soares. **A Indisciplina na percepção de Educadores e Algumas Possibilidades**. 2012. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SOUZA, Ana Paula. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/1821.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

RUIZ, Joao Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1992.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo. Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno**. São Paulo: Ed. Gente, 1998.

OLIVEIRA, Rosimary L.G. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. Anais. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. PUCPR, 26 a 29 out. 2009. P.4503-4514.

REGO, Teresa Cristina. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996.

VASCONCELOS, Celso **(In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 15.ed. São Paulo: Libertad, 2004.